



ANO XLIV

*

N.º 1341

Órgão de Propriedade da Casa de Saúde "Allan Kardec"

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 1531 - C. Postal, 65 - FRANCA

Diretor da 15-11-27 a 21-6-42
José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato
Gerente: Vicente Richinho

Coluna da Fraternidade José Russo

CARTA DE UM JORNALISTA SINCERO

"Prezado colega francano. Minhas saudações.

Tal como o Senhor, também vivo escrevendo para um certo público, cá das minhas bandas gripianas. Nunca me ajetei em as coisas religiosas, e principalmente com o Espiritismo, sua nova filosofia que você tanto difunde pela "A Nova Era". Como jornalista, rabisco as colunas sociais todo gênero de linhas agradáveis à juventude, aos que mandam e aos que são acomodados na vida. Ao contrário de você, ignoro o que são os desvãos do infortúnio e que tropeja no mundo da miséria alheia. Gosto da sociedade responsável e cheia de futilidades. Dela faço parte e tenho me adaptado galhardamente. Em religião nada encontrei que me convença de que Deus preside a marcha humana e a sua inexplicável desigualdade: sofrimento, miséria e fome! Doença, pobreza e guerras! Porque Deus, como dizem, consente tanta disparidade entre os seus filhos? Cristo declarara que era preciso chorar, ser pobre e faminto para ganhar o Céu. Avisou aos ricos que teriam fome, chorariam e rangeriam os dentes. Não será mais justo Deus repartir coisas boas a todos? Acho, no meu entender, que Deus deveria ser pai de todos, no sentido de oferecer a todos um quinhão de felicidade, sem castigos, concessões e parcialidades. Sei que o Senhor, meu colega, não concorda comigo. Eu, de Evangelho e Espiritismo não entendo nada, sou leigo e nulo. Apalpo as coisas para gozar a vida, isto porque, depois de morto, adeus belezas e regalias! Desculpe, meu amigo; se você quiser perder algumas linhas, tente me doutrinar: quem sabe se eu me corrigirei e, regenerando-me, poderei também ser um pregador das belezas divinas?...

Adeus.

Joviano d'Alencastro."

x - x - x

Jornalista Joviano, brasileiro do Nordeste, com sua calorosa exposição moldada no desinteresse dos problemas sociais, humanos e divinos, respeitamos seus conceitos, embora discordamos plenamente de seus argumentos. É lamentável, caro Joviano, que um jornalista culto, franco e apreciado no âmbito social de sua terra, só tenha a oferecer aos seus leitores trivialidades de cada dia, alimento que não edifica a fé no coração de ninguém. A missão do jornalista é tão nobre e construtiva, levando aos leitores instruções, esclarecimentos em quase todos os setores da vida humana, como fonte segura de informações. Para isso conseguir, pensamos, não será preciso filiar-se a nenhum siste-

ma religioso, desde que a verdade prevaleça sempre, em todos os assuntos abordados. Porém, aqueles que se devotaram à propagação de uma doutrina, certos de que estão a serviço de um ideal além dos problemas humanos, abandonaram as regalias, goros e enfeites efêmeros que a sociedade oferece.

Você, Joviano, deveria folhear o maior livro ainda desconhecido de todas as bibliotecas do mundo, o único livro que o autor não escreveu, que é o Evangelho do Cristo. Estamos certos de que você descobrirá o porquê de todas as coisas, as causas da desigualdade humana e a justiça que preside aos acontecimentos do Planeta. Se quiser prosseguir em conhecimentos espirituais, leia, então, "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec, e todos os mistérios, segredos e milagres terão sua causa justa, de acordo às Leis Divinas, eternas e justas em todos os tempos.

x - x - x

Finalizando, tomamos a liberdade de sugerir ainda ao estimado colega, não atribuir a Deus tantos desacertos nas camadas humanas. As desigualdades sociais existirão sempre. Pobres, ricos, sãos, doentes, misérias físicas e morais, são frutos do passado delituoso das almas que transgrediram a lei do bem. Voltam ao cenário de suas culpas, a fim de se libertarem. É assim que os quadros da degradação humana se apresentam como obra divina, quando, na realidade, nada mais são do que consequência de passado criminoso,

recebendo cada um segundo as suas obras.

Aconselhamos ao estimado colega tomar nova deliberação em sua vida atual, ou não pretender corrigir a obra divina, achando que Deus deveria proceder desta ou de outra maneira, em assuntos que não podemos penetrar seus designios. Convenhamos, caro colega, é muita presunção o julgar que a criação divina é falha em algum ponto. Para seu bem estar espiritual, para o presente e mais ainda para o futuro, estude enquanto é tempo as Leis Divinas. Verás, então, caro Joviano, quanta alegria sorrirá em seus dias e quanta tranquilidade em seu coração. Continuando a escrever, encargo que lhe foi concedido nesta encarnação, poderás levar aos seus leitores palavras de reconforto e de esperanças para os ítmãos iludidos com as futilidades mundanas. Assim, então, a missão do jornalista terá sido bem desempenhada, visto ter despertado nas almas a noção da criação divina em todo o Universo, dirigindo com Sabedoria, Justiça, e Amor.

Só assim, então, caro Joviano, você poderá tornar-se pregador das belezas divinas, a exemplo daquele perseguidor dos novos cristãos, que, na estrada de Damasco, ouviu a voz do Salvador.

Mais tarde, Saulo se transformara em Paulo e, como um vaso escolhido, fôra o iminente pregador do Cristianismo nascente, cuja doutrina, a seu tempo, cobriria toda a face da Terra.

"A NOVA ERA" CONVIDADA ESPECIAL DO CBJEE

Pelo transcurso do IV CBJEE, no Paraná, em 1968, "A Nova Era", representada pelo nosso redator Dr. Agnelo Morato, foi um dos jornais que prestigiaram a indicação do Estado do Rio para sede do próximo Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas.

Em Niterói, a Comissão Organizadora, já em plena atividade, começa os preparativos para realização do V Congresso e honra-nos com um convite especial para participar de mais esse movimento que congrega os principais vultos da literatura espírita em nosso País.

Pela preferência da maioria que se manifestou a respeito, foi escolhida a última semana de março de 72 para realização do conclave, época essa coincidente com a Semana Santa, começando na 5ª feira e encerrando no domingo.

A CO V - como vem sendo designada a Comissão Organizadora - faz-nos um apelo no sentido de solicitar a todos os

participantes do Congresso que escrevam atualizando seus respectivos endereços e confirmando sua participação, pois é grande o número de correspondências devolvidas por não ter sido encontrado o destinatário.

Não sendo Niterói dotada de hotéis capazes de atender às necessidades de hospedagem, estas se farão em casa de família e o congressista que não confirmar a tempo sua ida estará arriscado a ficar sem local de acomodação.

Nosso Jornal endossa o apelo e reitera o pedido.

Representantes para este Jornal

Este Jornal aceita representantes locais, para recebimentos e colocação de assinaturas. Paga-se compensadora comissão.

Escreva-nos para a C. P., 65 FRANCA - S. PAULO

Reverências a um nome

Quedamo-nos, às vezes, a relembrar amigos cujos nomes são caros pelo valor e pelo que realizaram na trajetória terrena. Fica-nos sempre, desses que partiram para o Mundo Espiritual, sua folha de serviços, escondida no anonimato, e a essência de suas atitudes edificantes.

Muitos desses continuam ainda a exercer na gente a influência amiga por vibrações ilimitadas e carinhosas. Criaturas ligadas às tarefas e obrigações restritas ao meio em que viveram fisicamente, mas que se identificaram como verdadeiros heróis pelo cumprimento do dever e pela crença inabalável em Deus. Muitos desses companheiros diletos estão hoje no olvido, mas eles, em clima de libertação, conscientizam-se em nossa lembrança constantemente, por amizade e por serem mais do coração. Estão longe das louvações mentirosas do mundo e das convenções e falsidades. Mas vibram sempre em favor da paz no seio da família humana e por melhores dias para a emancipação da humanidade ignara e perversa.

Residia e conviveu conosco aqui em Franca do Imperador uma extraordinária figura, que volta hoje à página de nossa reminiscência. Bom velhinho de quem aprendemos lições evangélicas pela sua filosofia própria em face dos problemas do mundo.

Trata-se do benquisto Francisco Procópio de Oliveira tão humilde quanto esquecido já pelos que o tiveram como assíduo nas tertúlias espiritistas de nossas agremiações. Seria injustiça não retratá-lo ainda com as impressões que ele nos legou através de sua experiência milenar. "Seo Chico Procópio" era homem útil e devemos avaliá-lo como um expressivo que legou à nossa comuna tempo de trabalho precioso pela sua energia de operário inteligente. Ele nunca poderia ser esquecido por nós. Diversas razões estão em nosso apreço a esse nome para que ele seja reverenciado sempre.

Entre inúmeras delas está a de sua colaboração despretenciosa a muitos empreendimentos locais. Francisco Procópio, mestre carpinteiro de intuição elevada, há mais de meio século realizou nesta Região diversos tra-

balhos de segurança por construções sólidas. Veio de Sapucaí (Patrocínio Paulista) e aqui se radicou para cumprir programa de vida honesta e limpa. Sua memória privilegiada sempre nos citou fatos históricos sobre acontecimentos cronológicos que assistira e que eram citados com precisão. Foi contemporâneo do centenário Luiz da Banheira e com a idade de 94 anos vividos era equilibrado e precioso em suas informações.

Lembrava-se nitidamente das tropas de carga, dos carros de bois, ainda à frente da velha Estalagem; ajudou a construir muitas casas na antiga Franca do Capim Mimoso e foi responsável por todo o engrandecimento de madeira para a cobertura da primeira sede da Loja Maçônica "Amor à Virtude", que há pouco comemorou seu centenário de fundação. Essa construção foi realizada no chamado "Beco da Maçonaria", precisamente onde hoje ainda está a residência do veterano médico francano dr. Jonas Deocleciano Ribeiro. Como oficial de carpintaria e maçã, dedicou-se com muito amor a essa obra. Sua vida, se fosse menos modesta, estaria hoje como página histórica dos cem anos comemorados em março de 1971 pelos obreiros da "Amor à Virtude". Quando se procurou realizar levantamento real da Maçonaria nesta Região, ele e Felício Radesca foram os informantes mais autênticos e leais. "Chico Procópio" era franco, austero e muito cioso da verdade. Liberal em seu ostracismo voluntário, jamais dizia "amém aos cartolas"... Espírita convicto e amadurecido por uma lógica em sua formação de homem experiente e humilde, foi elemento de significação em nosso meio e fundador do Grêmio Espírita de Franca, que guarda suas lições com carinho e respeito. Ao recordar-nos dessa criatura querida e muito de nossa simpatia, acabamos por concluir que Francisco Procópio era um esteio em sua crença. Muito havemos de aprender com as citações que procuramos fazer de sua vida heróica e abnegada.

Agnelo Morato

Troféu «Índio de Ouro»

Em data de 28 de junho último, no Teatro TV Tupi - Canal 4, de São Paulo, foi entregue ao dr. Tomaz Novelino e sua digna consorte D. M. Aparecida Rebelo Novelino, o Troféu "Índio de Ouro", expressivo prêmio e reconhecimento público ao trabalho desenvolvido por esse casal em favor da Educação. Essa promoção simbólica é conduzida pelo seu idealizador,

jornalista Walter Foster, e fez justiça realmente aos fundadores e diretores da Fundação Educandário Pestalozzi, obra de caráter espírita sediada em Franca.

Nessa mesma oportunidade, por méritos recebeu o mesmo galardão dr. J. Lancha Filho, Dd. Prefeito Municipal de Franca.

Tenente Anatalício Martins

Foi transferido para o 2º R. C. M., sediado em Rosário do Sul, R. S., o nosso confrade e assinante dr. Anatalício Martins.

O Tenente Martins, que é um esforçado militante da doutrina espírita, tendo dirigido por muito tempo o Centro Espírita "Caminho de Damasco", de Amambai - M. T., onde deixou vasta sementeira da doutrina que abraçou, está agora se dedicando com amor na pregação doutrinária nos centros espíritas da

região para onde foi transferido, localizada nos confins do Rio Grande do Sul.

Passamento

Em Uberlândia (MG), onde residia, fez seu transpasse, aos 25 de maio p. passado, nosso confrade e velho assinante sr. Jerônimo Cardoso. Muita paz e felicidade espirituais desejamos a esse espírito liberto, e a seus digníssimos familiares, nossa solidariedade cristã.

A necessidade de se criar Bibliotecas Espíritas nas cadeias públicas

"Estava nu, e vestistes-me; adoei e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me". Jesus

Há quase quatro anos fundamos, por iniciativa nossa, e quase que sozinho, uma Biblioteca estritamente espírita, na Cadeia Pública da cidade em que residimos.

Tivemos, primeiramente, como é óbvio, antes de mais nada, o cuidado de pedir autorização, por escrito, do então delegado da Cadeia local, que era o dr. Amil Neves Ferreira da Silva, o qual, por sinal, foi de uma compreensão e gentileza incomuns, dizendo-nos que, embora não fosse espírita, jamais deixaria de apoiar toda iniciativa que visasse a recuperação do encarcerado.

Em seguida, visitamos, com grandes sacrifícios, devido a nossa dificuldade de locomoção, todos os Centros Espíritas locais, desde os grandes até os mais humildes e pequeninos, desde os mais próximos de nós aos mais distantes, expondo o nosso plano, assim como pedindo às pessoas presentes colaborarem conosco, doando livros doutrinários, mesmo usados. Frisamos que, caso concretizado o nosso desiderato, a referida Biblioteca seria uma propriedade não nossa, pessoal, mas, evidentemente, de todos os confrades da cidade, pois, dizíamos, a doaríamos de "motu proprio" à União Municipal Espírita da cidade (como, de fato, depois o fizemos).

Escrevemos a várias livrarias e editoras espíritas, pondo-as a par de nosso humilde trabalho, solicitando-lhes a remessa, se possível, gratuitamente, de alguns livros, revistas, jornais e folhetos doutrinários. Algumas atenderam prontamente, outras limitaram-se a ignorar o nosso pedido. De nossa parte, contando com exigüos recursos particulares, também fizemos a nossa pequena oferta em obras, revistas, jornais, etc. Seguidamente, tratamos, sem mais detença, de adquirir uma grande estante, com cinco prateleiras, de duas portas, com rediças de vidro, fechadas com cadeado. Naturalmente esta aquisição só poderia ser concretizada por nós se contássemos ainda com o auxílio de companheiros de boa vontade, e para tanto fizemos uma "lista". Felizmente as nossas esperanças não foram tidas pelo amargor da sombria frustração; fomos mais além: conseguimos fossem grafiados, em uma tableta de aproximadamente 1 metro e vinte de comprimento, e uns 15 cm. de largura, que mandamos afixar no alto da estante, com fita e óleo, em caprichadas letras de forma, bem destacadas, os dizeres Biblioteca Espírita "Jesus Gonçalves", em homenagem ao amargurado e sofrido Poeta de Piratitingui, também um "encarcerado" até a fim de seus dias, vítima pelo mal de Hansen — qual nós outros, em outra espécie de cárcere, que é a nossa cadeia de rodas —, prestando, deste, àquele martirizado Poeta a nossa pálida reverência, e vendo, na eloquência do seu exemplo de homem resignado e batalhador em prol das causas do Cristo, a alma que, emparedada num dolorido corpo de carne, já de há muito conseguira libertar-se espiritualmente, ao abraçar os princípios consoladores do Espiritismo Cristão! Depois mandamos confeccionar pequeno carimbo, com os dizeres: "Biblioteca espírita

"Jesus Gonçalves" - "Cadeia Pública de São José do Rio Preto".

Seria supérfluo dizer que acompanhamos o carroceiro que contratamos para transportar a estante com os seus 300 (trezentos) volumes até a Cadeia — naturalmente que seguimos-lo em nossa cadeira de rodas, empurrados que somos, como sempre, por um que outro empregado... É que tínhamos intuição nítida de que, em lá chegando, o pobre do homem não teria a mínima iniciativa e nem saberia o que fazer com a estante (embora fôra antecipadamente, de modo claro, instruído por nós...): realmente assim aconteceu — é que a gente simples possui medo danado de pessoal fardado... Felizmente temos, entre alguns cabos e soldados, amigos e conhecidos, que, gentilmente, aliviaram o desconforto homezinho daquele móvel lacômodo, transportando-o para dentro do prédio, onde, com a ajuda do Alto, ali ainda permanece!

Pois bem: no dia da inauguração, que por sinal pretendíamos fosse bem modesta e informal, que se deu em outubro de 1967, calculávamos nós, timidamente e no íntimo do nós mesmos,

Fernando Toledo

que, indubitavelmente teríamos a alegria de contar com, pelo menos, uns vinte confrades... — Sabe o amigo que acaso me lê quantos espiritistas compareceram? — Somente 3 (três)... Tivemos o consolo, porém, de contar com a presença de alguns soldados amigos, e, naturalmente (disso temos certeza), de inúmeros amigos espíritas desencarnados — o que, na verdade, realmente nos bastou!

Todos os domingos, depois das 14 horas, após a visita costumeira dos familiares aos detentos, então é que adentramos nós. As nossas visitas, nesses quase quatro anos desde a criação da referida Biblioteca, infelizmente nem sempre é tão regular como desejávamos que fosse, uma vez que de nossa residência a Cadeia Pública dista uns três quilômetros de ruas asfaltadas, mas cheias de altos e baixos; além disso, estamos sempre na dependência de um empregado, de um rapazinho — e mesmo pagando-se, vez por outra não temos vivalma que nos leve até lá. A luta é árdua.

Não obstante os obstáculos materiais inúmeros, repetimos,

Amenidade

Surgem, sim, as ocasiões em que todas as forças da alma se fazem tensas, semelhando cargas de explosivos, prestes a serem detonadas pelo gatilho da boca... Momentos de reação, diante do mal, em que a fagulha da míga assomo do íntimo, aviventada pelo sopro do desespero...

Entretanto, mesmo que a indignação se agigante justificada, reflete para falar.

A palavra não foi criada para converter-se em raio de morte.

Imagina-te no lugar do interlocutor.

Se houve deficiência no concurso de outrem, recorda os acontecimentos em que o erro impensado te marcou a presença; se algum companheiro falhou, involuntariamente, na obrigação, pensa nas horas difíceis, em que não pudesse guardar fidelidade ao dever.

Em qualquer obstáculo, pondera que a cólera é uma bomba de rastilho curto, comprometendo a estabilidade e a elevação da vida onde estoura.

Indiscutivelmente, o verbo foi estabelecido para que nos utilizemos dele. O silêncio é o guardião da serenidade, todavia, nem sempre consegue tomar-lhe as funções. Isso, porém, não nos induz a transfigurar a cabeça num vulcão em movimento, arremessando lavas de azedume e inquietação.

Conquanto se nos imponham dias de franqueza e esclarecimento, é possível equacionar, harmoniosamente, os mais intrincados problemas sem adicionar o fogo da violência às parcelas da lógica.

Domínemo-nos para que possamos controlar circunstâncias, chefiemo as nossas emoções, alinhando-as na estrada do equilíbrio e do discernimento, de modo a que nossa frase não resvale na intemperança.

Guardar o silêncio, quando preciso, mas falar sempre que necessário, a desfazer engano e a limpar raciocínios, entendendo, porém, que Jesus não nos confiou a verdade para transformá-la numa pedra sobre o crânio alheio, e sim num clarão que oriente aos outros e alumie a nós.

Emmanuel

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

Mercadores do Templo

Concerne à cena que ocorreu, em Jerusalém, entre Jesus e os mercadores do Templo, o Mestre não empunhou nenhum látigo para vergastar os transgressores da lei divina, mas o seu açoit foi a sua sublime palavra, imersa de imenso amor, de luz e exortação, asseverando que a Casa de Deus é Templo de Oração e não de vil mercancia.

O Divino Senhor, pois, não podia contraditar, de maneira alguma, a cena trágica do Gólgota, pelo qual passou, com admirável clemência e serenidade, perdoados a todos aqueles que

o alçaram, injustamente, no alto do madeiro, entre os dois ladrões e homicidas.

O Cordeiro de Deus, em sua missão gloriosa e redentora, que foi sempre brande e inefável, exortava as massas, através de atos e exemplos, dizendo: "Aprendei de mim, que sou humilde e manso de coração".

Leonardo Severino

Livraria "A NOVA ERA"

Livros Espíritas em geral

Cx. Postal, 65 — FRANCA (SP)

Atende-se pelo Reembolso Postal

sentimos, hoje, o coração pleno de contentamento; fizemos inumeráveis amigos entre os detentos, e, temos certeza, somos por eles estimados, porque ouvimos sempre com respeito e compreensão as suas queixas de desajustados infelizes, compartilhamos de suas dores e dos seus problemas. Somos pobres, eles não ignoram, mas nos querem bem assim mesmo, embora saibam que mui pouca coisa, além dos livros para lerem (e muitos, muitos deles têm lidol, nos é possível levar-lhes... Temos encontrado ali homens inteligentes e de raciocínio penetrante. A experiência humana que temos tido ali, em contacto com homens — e mulheres! —, muitos deles desalentados, nos é deveras riquíssima, embora não poucas vezes amarga.

Que é afinal um presidiário? Uma criatura embrutecida, revoltada, feroz? — perguntava-me outro dia uma jovem pessoa de seus cinquenta anos de idade — Como o recebem eles quando você lhes faz as visitas? — continuava perguntando-me esse respeitável cidadão. — Não se sentem magoados, revoltados, não fazem "blague", quando você lhes prega a moral evangélica? — tornava o amigo. — Primeiramente, respondi-lhe, não vou lá pregar moral evangélica nem religião a ninguém; converso com eles sobre tudo, conto-lhes anedotas e eles mas contam, falamos sobre futebol, sobre os mais diversos problemas da vida, etc. São eles mesmos, os detentos, que se preocupam "sponte sua" de nos interrogar a respeito desse ou daquele ponto que consideram obscuro nas religiões e no contradi-

tório destino humano. E nós vamos respondendo-lhes desprentiosamente, de conformidade com as experiências que temos armazenadas na alma e de acordo com o nosso conhecimento da psicologia dos homens, aclarando-lhes a mente com a lógica da Terceira Revelação. Tudo isso naturalmente — É, pois, o presidiário, uma pessoa como outra qualquer, nem pior, nem melhor. A diferença é que cometeram esse ou aquele crime, esse ou aquele delito, que nós outros, virtuosos cristãos, aqui fora ainda não tivemos a "coragem" ou oportunidade de perpetrar, mas que, em pensamento, praticamos, e muitas vezes com sadismo e maiores requintes de crueldade... Muitos daqueles irmãos nossos infelizes se sentem completamente esquecidos da própria sociedade humana, quando não da família... As cadeias, tais quais as temos visto, absolutamente não recuperaram ninguém e jamais chegam a "convencer" quem quer que seja do erro cometido, mesmo que o indivíduo venha a passar quinze ou vinte anos atrás das deprimentes e absurdas grades de ferro — ao contrário, tais sistemas carcerários forjam os piores criminosos, bastando-lhes sair dali para, na sua ignorância religiosa (porque as religiões cabem grande porcentagem da culpa por não conservarem a humanidade enegrecida a respeito das realidades cristãs), para vir cometer muitas vezes, depois, a cometer crimes piores! — Realmente, pouco diferimos dos que ali estão: basta que olhemos para o nosso interior...

(Continua no próximo número)

Casa de Saúde "ALLAN KARDEC"

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA — Sr. João Flauzino da Silva, 17 1/2 kgs. de feijão; Dr. José Lancha Filho, 1 1/2 cx. de laranja - mexirica; Sr. José Jorge Pedro, 31 pacotes de bolachas; Sr. Geraldo Martins Tristão, 80 kgs. de arroz beneficiado, 2 cxs. de laranjas; Associação dos Empregados no Comércio, 50 kgs. de feijão; Sr. Celso Monteiro, 2 sacos de laranjas; Cia. Paulista de Força e Luz, cr\$ 55,00; Sr. José Augusto Baldassari, cr\$ 10,00; Sr. Teófilo de Araújo Filho, cr\$ 9,00; Dr. Elias de Oliveira Mota, cr\$ 50,00; MIGUELÓPOLIS — Sr. Júlio Dias e Casadei, 1 saco de arroz em casca; donativos recebidos por Abrão Carrijo Sobrinho, 1812 kgs. de arroz em casca, 21 kgs. de arroz beneficiado, 211 kgs. de feijão, 42 kgs. de milho debulhado, 7 kgs. de fumo em corda, cr\$ 30,00; JERIQUARA — Fz. Boa Esperança, 1 saco de feijão; CLARAVAL — Sr. Manoel Pereira, 50 kgs. de arroz em casca; Sr. Januária das Dores, 13 kgs. arroz beneficiado; Sr. Elpidio Plácido, 1 caminhão de estêreo; donativos recebidos por Abrão Carrijo Sobrinho em CLARAVAL e FURNAS — 470 kgs. de arroz em casca, 284 kgs. de feijão, 45 kgs. de café em côco, 41 1/2 ks. de fumo em corda; RIFAIA — Mansur Tichli 4 mts. de areia lavada; RIBEIRÃO CORRENTE — Sr. José Basílio Malta, 137 kgs. de arroz em casca; ADAMANTINA — Sr. Adelino Amador Garcia, cr\$ 6,00; BURITIZAL e ARAMINA — donativos recebidos por Abrão Carrijo Sobrinho, 863 kgs. de arroz em casca, 20 kgs. de arroz beneficiado, 269 kgs. de feijão, 30 kgs. de café em côco, 1 balaio de milho, cr\$ 129,00; SANTO ANTONIO DA PLATINA — Sr. Caçilda Pedrosa, cr\$ 7,00; PATROCÍNIO — Sr. João Chagas, cr\$ 6,00; SANTO ANASTÁCIO — Sr. Salvador Batista de Oliveira, cr\$ 2,00; ITUVERAVA — Sr. Joaquim Ribeiro, cr\$ 40,00; MANDAGUARI — Sr. Jesus Perez, cr\$ 2,00.

Franca, 1 de julho de 1971

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando ao Mestre Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

José Russo — Provedor

LAR DA VELHICE DESAMPARADA

Precisa de seu auxílio

Rua José Marques Garcia, 395 - Cx. Postal, 65

Telefone 3318 — FRANCA

Gerente — Vicenle Richinho

Migalhas do Amor Eterno

Servamos, uns aos outros, sem ambição, sem alarde, sem interesse.

O gesto de carinho ao menino triste da rua, é ducha de confiança a retemperar-lhe o espírito, calcinado, naturalmente, pela aridez dos desapontamentos.

O sorriso discreto ao conturbado pedinte, é mensagem de refazimento a lhe devolver a esperança nos homens.

O olhar de compreensão à criatura que o vício atirou ao descrédito de todos, é convite mudo a lhe estimular, caridosamente, ao imediato soerguimento.

A palavra nobre que endereça a alguém, refaz-lhe o pensamento flagelado de sombras, e dá-lhe a suavidade interior que carecia, desde há muito, para melhor compreender e amar aos que o cercam.

O naco de pão, o copo de leite, o abraço amigo, o favor prestado, o silêncio e o conselho, nos momentos precisos, são préstimos pequeninos que, somados, tornar-se-ão incalculáveis diante dos homens, e criteriosamente anotados no Mundo Espiritual, a te renderem bênçãos de alegria e felicidade ainda na vida presente, antes mesmo que tornes à Pátria do Espírito, com a dissolução do teu corpo.

Assim, amigo, não desprezes, nunca, o minuto que passa. Ele te ensina o momento de ajudar. É quanto mais ajudares pelo teu caminho, tanto mais Deus, e os Bons Espíritos, te ajudará, pela vida.

Bendize o irmão que à porta te bate, e abençoa-o com a tua ajuda.

Hoje ele te bate à porta do coração. Amanhã, talvez, serás tu a solicitar-lhe um apoio, e serás atendido - se não o fores por ele, sê-lo-ás por Deus, porque recolheste a mensagem do Cristo que, exortando-nos à bondade constante, nos ensinara que tudo de bom ou de mal que fizéssemos ao semelhante, a nós mesmos o faríamos.

A lei de Deus é pródiga em nos atender às necessidades, alcançando-nos com os seus infinitos favores pequeninos que, somados pela nossa avaliação, representariam o grande favor

da vida, que a Bondade do Pai nos concede, para sermos melhores, a cada novo dia.

Assim, pois, como Deus nos aquinhoa com os préstimos constantes, que lhe promamam do Amor Infinito, pede o Pai que, por nossa vez, concorramos, mutuamente, com a felicidade de todos, espalhando migalhas de caridade e entendimento, a fim de nos identificarmos com a sua obra que é, abundantemente, uma constante mobilização de Amor Eterno.

Iron Junqueira

Sejamos felizes

A felicidade não é deste mundo? Não. Para alcançarmos a felicidade, depende muito de nós.

Todos nós queremos ter direito à felicidade, portanto trabalharemos esforçadamente para adquirirmos esse direito.

Primeiramente precisamos alcançá-la com nosso esforço.

A felicidade, como tudo o que há no universo, só é dada a quem lutar por ela.

"Eu te farei feliz, diz o Senhor, mas antes quero que faças felizes os teus irmãos".

Só somos realmente felizes quando trabalhamos para tornarmos os outros felizes.

Fazer o bem aos outros é o único meio que nos proporcionará a felicidade e nos dará direito à recompensa do Pai.

É preciso que saibamos procurar as mistérios ocultas, as aflições alheias e sobre elas entender as consolações que o Se-

nhor nos conceder. Há um ditado que diz: "Façamos o bem sem olhar a quem".

Este provérbio é verdadeiro e significativo que é nossa obrigação fazer o bem até para as pessoas que não gostam de nós, até a nossos inimigos.

Depende unicamente de nós conseguirmos a felicidade.

O caminho a ela está aberto para todos.

A humildade e caridade são as virtudes que levam a sermos felizes.

Com a nossa compreensão, paciência e amor conseguiremos a felicidade almejada.

Que nosso Pai derrame a sua bênção a todos que procuram fazer o bem para merecer a felicidade.

UMA AMIGA
DESCONHECIDA

Em torno de um nome

Pedem-me alguns traços biográficos do professor Antenor Germano, que desapareceu do nosso convívio há pouco tempo.

Tarefa amável para nós, que conhecemos o mestre - escola humilde, singelamente entregue às suas tarefas anônimas, durante largos anos de serviço à comunidade. Sempre o vimos nas lutas pelo ensino, notadamente às populações rurais, que em tempos idos não dispunham, como atualmente, de recursos que garantem a permanência dos estudantes em escolas bem equipadas. O desprendimento de Antenor Germano era notável.

Colocava ele seus numerários de professor no mesmo nível de qualquer operário. Trabalhava de manhã para comer à tarde, como se costuma dizer. Salário írisório para um esforço grande e nobre. Jamais deixou um aluno necessitado sem auxílio de aulas entusiasmadas e eficientes.

O diário chegava sempre em plano secundário de suas cogitações. A quantas gerações seguiu? Quantos passos conduziu com segurança no difícil caminho da Matemática? Ninguem mesmo poderá afirmá-lo com certeza absoluta. Desde jovem até a velhice, ele passou as fases conscientes de sua existência empunhando um lápis vermelho e um giz. Já velho, ainda ensinava bem História e Geografia. Mas sua paixão era a Matemática. Certo dia ele nos disse: "Vou depender as minhas chuteiras... a Matemática moderna me venceu...". Já estava bastante enfraquecido pela idade e por bronquite pertinaz. Mas, felizmente, uma aposenta-

doria já lhe beneficiava os dias cansados. Semear no sentido extenso, não é tão somente arrojá-lo semente à terra. É também produzir. E, compreensivelmente, cada criatura recebe da própria vida um campo a lavar. Não há dispensa para ninguém na gleba do mundo. No mesmo campo lançam-se sementes diversas.

Há sementes que deixam um laço de autenticidade cristã na colheita feliz. A colheita do prof. Antenor foi assim. Luminosa e respeitável, criada num silêncio de renúncia e caldeada nas incompreensões, que ele recebia com humildade. Discípulo de Eurípedes Barsanúlio, ele sempre se confessava aluno rebelde, que dera muitas preocupações a seu mestre.

— Por onde andará o senhor "Seu Cristino"? ... Era a indagação quase cotidiana do bondoso mestre ao aluno, que fugia frequentemente às aulas para as vadiagens com outros companheiros. Mas a convivência e a alta compreensão de Eurípedes acabaram por disciplinar o adolescente e dar-lhe segura instrução de nível médio, que lhe servira para o sustento e a educação de numerosa família, anos mais tarde.

Evangelho Segundo o Espiritismo

EDIÇÃO DA F. E. B.

Cr\$ 6,00

PEÇA PELO REEMBOLSO POSTAL

Franca - Caixa Postal n. 65

O celeiro do prof. Antenor Germano acha-se atulhado e não conseguimos identificar-lhe, nestes traços, se não inexpressivamente, pequeninos grãos de sua colheita espiritual.

Alegrias eternas ao querido mestre - escola que se fez pequenino entre os homens para engrandecer-se aos olhos de Deus!

Cotina Novelino

Aos Nossos Colaboradores

Solicitamos de nossos colaboradores o favor de enviarem as suas produções datilografadas, em dois espaços, a fim de facilitar o nosso trabalho de composição.

EXCERTOS LITERÁRIOS

Durante o inverno de 1862, comparecia à Casa Branca, para realizar uma sessão espírita, em presença de Abraham Lincoln, de sua senhora, e de muitas pessoas gradas, a médium inconsciente Maynard (em solteira Nettie Colburn).

Dessa memorável e histórica sessão resultou a atitude de Abraham Lincoln no momento da guerra civil. A mensagem verbal que ele recebeu por intermédio daquela médium, e que levou mais de uma hora para ser transmitida, relacionava-se com o decreto da Emancipação.

É bem verdade que os docu-

A Prece

Manoel Pedro Pereira

Sendo a prece um meio de comunicação do homem com o seu Criador, justíssimo é crer-se que o seu aparecimento florescesse quando o homem sentiu a necessidade de o seu EU ir além do plano material, que o prende às vicissitudes a que estamos sujeitos, enquanto permaneceremos neste planeta, onde viemos depurar as faltas cometidas. Por isto sentimos, no momento em que oramos - se sinceramente -, isolados dos afazeres cotidianos, o nosso espírito elevar-se a um plano superior, que nos isolará da vida material. Sentimos, assim, o poder da prece como a vivificar o nosso espírito, pairando este além das regiões siderais. Percebemos o reflexo de nossa fé, dando-se, então, o contato entre o criado e o seu Criador.

Vemos algumas pessoas acostumadas a fazer desfilar mecanicamente pelos lábios sucessivas orações, alheias ao desprendimento material, conservando, efetivamente, os lábios em movimento, porém a razão apegada àquilo que se desenrola à sua volta. É isto julgando ter realizado o seu melhor intuito! E outros, talvez por ignorância ou para fugir desse desejo, resolvem, de maneira mais prática, pagar

para que alguém possa substituí-los. De fato, por que perder tempo, quando existem os profissionais da reza?

Todavia, estes não aprendem que a prece é uma manifestação espiritual, e, como tal, deve ser contrita e sincera, nunca prolatada por mercenários.

Outros ainda existem que, por comodismo, crêem num profundo sono após a morte, do qual só despertarão no dia do juízo final. Portanto, nada têm a fazer. Tudo será pro-forma. A prece em nada influirá, quer seja paga ou não.

Cristo, em sua peregrinação, nos ensinara a rezar, não para que nos acostumássemos a fazê-lo como um ato de rotina, uma distração, e, sim, como um dever da razão. Daquela razão que faltou a Pilatos na hora crucial em que lavou as mãos, para inocentar-se do destino do melho Nazareno. Não da razão que encorajava Paulo a perseguir os cristãos, até o momento deslumbrante da entrada de Damasco, quando surgiu o valoroso Paulo, e sim da razão que nos dita: "Amarás a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo", porque assim a paz reinará no mundo e Cristo no coração de todos.

Benfeitor da Humanidade

"É o Espiritismo o mais temível antagonista do materialismo. Não é, pois, de admirar tenha os materialistas como adversários. Como, porém, o materialismo é uma doutrina que mal ousa confessar - prova de que os que a seguem não se julgam muito fortes e são dominados por sua consciência -, cobrem-se com o manto da razão e da ciência", - Kardec - "O Livro dos Espíritos".

A Codificação Kardequiana é o baluarte inexpugnável do Espiritismo, e contra ela se voltam as forças conjugadas dos materialistas de todos os matizes, que agem hoje com o método de ontem: o das meras palavras das teorias brilhantes.

O Espiritismo anula o materialismo, provando a existência da alma pelo raciocínio e pelos fatos. Em nossos dias, as manifestações dos Espíritos são tão numerosas e evidentes que, mesmo fugindo, somos por elas alcançados.

A manifestação universal e permanente dos Espíritos, ao mesmo tempo que confirma que a alma do homem sobrevive ao corpo e conserva a sua individualidade após a morte deste, vem também provar que o materialismo se baseia na ficção científica.

Há um século, no início da divulgação do Espiritismo, seria admissível combatê-lo a título de discordar dos seus ensinamentos e de duvidar das suas advertências quanto às terríveis consequências da praga do materialismo, porque foram poucos os que previram os perigos e os inconvenientes da incredulidade e da monstruosa doutrina materialista.

Porém, em nossos dias os fatos confirmam as advertências feitas por Allan Kardec: porque o flagelo castiga o homem e a coletividade. E hoje os fatos também provam que o Espiritismo opõe um dique à difusão da incredulidade e do materialismo.

Cumprem-se em nossos dias as previsões de Kardec: a doutrina materialista conduz à incredulidade e à consequente degradação moral, com o seu cortejo de malefícios que presenciemos diariamente. O Espiritismo oferece a fé raciocinada e torna o homem feliz pela prática da mais pura moral evangélica. Promove o progresso moral do indivíduo e da coletividade.

Pelos frutos se conhece a árvore, e poderemos ajuizar a qual se deve cultivar.

Os venenosos frutos do materialismo se apresentam na decadência moral dos indivíduos e das instituições que deles se serviram. Dos substanciais frutos do Espiritismo, falam as obras espíritas, expondo a público o reinado da caridade e da fraternidade.

Hoje, tanto quanto ontem, "é o Espiritismo o mais temível antagonista do materialismo", e o mais perfeito promotor do progresso moral da Humanidade. Portanto, combater o Espiritismo é cultivar o materialismo, e isto é, em qualquer época, crime de lesa humanidade.

José Jacintho

**LEIA E ASSINE
A NOVA ERA**

(Kardec - "Doutrina Espírita")



Registrado no DEIP sob n. 60 em 23-3-942-inscrito no MTC sob n. 7330 em 19-5-49

— FRANCA (Est. São Paulo), 15 de julho de 1971 —

Nossa Quinzena

A.E.C. A Associação dos Empregados no Comércio tem novo presidente, o prof. Ivan Vieira. Nossos cumprimentos essa agremiação que muito tem servido à comunidade.

CENSO. Como em todo o Brasil, também em Franca, desde o dia 5 do corrente, realiza-se o Censo Agrícola e Econômico. Os dados que serão obtidos são de suma importância para a orientação dos governantes.

ZONA ELEITORAL. Devido a expansão do nosso município, foi criada, por determinação do Tribunal Regional Eleitoral, mais uma zona de eleitores. É a 240ª do Estado, que vem juntar-se à 42ª já existente em Franca.

INDIO DE OURO. A Televisão "Tupi", canal 4, premiou com o troféu "Índio de Ouro" duas personalidades francanas. Trata-se do dr. José Lancha Filho, prefeito Municipal, e dr. Tomás Novellino, diretor da Fundação Educadário Pestal-

ozzi. Enviamos nosso amplexo fraternal a esses dois amigos de "A Nova Era".

MUSEU. O Museu do Calçado, atualmente em exposição no Ibirapuera, Capital, será instalado definitivamente em Franca, no próximo ano. É uma justa medida, pois somos considerados "a capital do calçado".

FEIRA. A vizinha cidade de Patrocínio Paulista realizou, de 3 a 11 do corrente, a 1ª Festa do Queijo, com mostra de produtos leiteiros. Também progride a capital das cooperativas.

CURSO. O SESC, Serviço Social do Comércio, vem de realizar importantes cursos, em Franca, de introdução ao jornalismo e comunicação. Com muita simpatia a "unidade móvel" soube expor seus temas. Os participantes, no final da semana, apresentaram uma reportagem acerca do menor abandonado, em nossa cidade.

Noticiário

Realizou-se, a 6 de junho último, na Casa de Lázaro — GB, que é dirigida pela irmã prof. Ruth Santana, mais uma promoção dessa entidade sob a denominação de Chá Fraternal. Nessa ocasião, junto dessa entidade sediada no Meyer, fez-se ouvir, em uma bem ordenada conferência, o prof. Newton Boechat, que abordou o tema "Fraternidade". Na parte recreativa estiveram em cumprimento a um programa de expressiva mensagem fraterna, que se completou à palestra da tarde, os artistas David Mauricio, Carlos H. Coutinho e outros elementos da Mocidade Espirita "Pedro Celestino de Castro".

Dia 20 de maio deste ano — na histórica São João Del Rei, Estado de Minas Gerais, realizou-se uma noite de muita expressão doutrinária, quando no Circulo dos Militares, dessa cidade, realizou-se oportuna conferência do prof. Newton Boechat — da Guanabara.

Ainda dia 17 de junho último esteve o conferencista Newton Boechat em cumprimento às suas programadas exposições doutrinárias e visitou o Centro Espirita "Bezerra de Menezes", do Distrito de Estácio - Gb. Subordinou-se ali ao tema "Universo Real e Universo Fenomênico".

Em Mogi Mirim, o grêmio local, como acontece todos os anos,

escolheu o nome do nosso companheiro Alcides Hortêncio como Personalidade de Benemerência do ano de 1970. Essa festa teve lugar a 17 de abril último, na sede do Grêmio Mogimiano, e a eleição que recaiu no nome desse querido companheiro se deu por unanimidade das representações de classe dessa tradicional cidade. Nós daqui sentimos-nos reconfortados por essa escolha, pelo muito de reconhecimento ao Alcides e sua digníssima consorte prof. Milânia Hortêncio — duas criaturas integradas nas lides espiritistas dessa cidade.

"Memórias de um Ferroviário" — José Reis — Ribeirão Preto (1970). Com dedicatória muito fraterna, recebemos esse documentário do velho e querido companheiro José Reis, que foi funcionário da Companhia de Estradas de Ferro Mogiana por 42 anos consecutivos. Esse trabalho vale a pena ser lido para compenetrar-se do quanto é feliz aquele que se encontra com seus deveres e é espírito por convicção mística. Os registros cronológicos desse livro foram revisados e desenvolvidos pelo seu filho prof. José Rafael Reis. Oportunamente nossa editorial comentará sobre essa obra de valor evangélico de muita oportunidade.

COMESUNG — Essa sigla é da gloriosa Concentração de Mocidades Espiritistas do Sul de Minas, cuja realização em 1972 está prevista para a cidade de Machado - MG. Dessa maneira, o Conselho Diretor da VI COMESUNG promove para o dia 18 desse mês de julho sua primeira prévia, que se dará na sede do Centro Espirita "Humberto de Campos", dessa mesma localidade. O Secretário desse movimento, jornalista José Arge-miro da Silveira, espera o comparecimento de todas as entidades patrocinadoras do referido coaclave.

"A MARCHA PARA O OESTE" — Trabalho de muita significação está no programa doutrinário iniciado pelo nosso colaborador dr. Wenefredo de Toledo, que já empreendeu visita a diversas cidades do Brasil Central. Esse roteiro de palestras e contato fraterno terá prosseguimento agora com outras promoções evangélicas pelo valoroso companheiro, devendo visitar

a Região de Itaguassu e Município de São Simão, além de outras localidades circunvizinhas.

MOCIDADE ESPIRITA DE JABOTICABAL — Ao dar prosseguimento às palestras espiritistas programadas para essa localidade, levou-se a efeito, em data de 27 de junho último, na sede do Centro Espirita "Caridade e Fé", uma palestra sob responsabilidade da profa. Teresinha de Oliveira, de Campinas.

CONFERÊNCIA DE ROQUE JACINTO — Na oportunidade de mais um aniversário da cidade de Assis a Sociedade Filantrópica "Nosso Lar", dessa mesma cidade, promoveu também expressiva comemoração festiva. E nessa entidade, em data de 1 deste mês de junho, teve lugar uma conferência proferida pelo escritor e jornalista espirita Roque Jacinto. Na parte litero-musical houve números de arte pelo Conjunto Espirita local.

INICIATIVA LOUVÁVEL a do Circulo de Divulgação "Os Espiritistas", sob responsabilidade do companheiro Samuel Vilela Amâncio Dias, de Uberlândia - MG., que procura intercambiar com todos jornais, revistas e entidades espiritas, por meio de mensagens evangélicas.

Pela circular que nos enviou vimos o valor dessa empreitada de bom senso e que pode levar aos quatro cantos da terra essa palavra de incentivo de que todos nós carecemos. Para os interessados, aqui o endereço do "CIDES" - Cx. Postal, 321 - Uberlândia - MG.

PUBLICAÇÕES — A bem orientada revista "A FAGULHA", editada em Campinas sob responsabilidade do M. U. E., em seu suplemento n. 2 dedica todo seu editorial em defesa dos passes espiritas, ingloriamente vetados pelo Decreto - Lei 52.497 de 25/7/970. É mais uma atitude independente de seus redatores prof. Armando Oliveira Lima e dr. Adalberto Paranhos.

A ALIANÇA DA FRATERNIDADE - da Guanabara, em continuidade às suas palestras filosóficas, promoveu em dia de maio último, em sua sede social, à Rua Alzira Brandão, 338 - Tijuca, mais uma noite de cultura religiosa. Foi conferencista o frei P. Secondi, que abordou o tema subordinado a assunto correlato à tese do pensador Teilhard de Chardin.

O conferencista expôs as premissas do Autor Teilhard e deixou bem clara a idéia de que a única fórmula de salvar o mundo do caos é o amor cristão. O ilustre professor, ao final de sua exposição, foi homenageado por cantores protestantes, espiritas e católicos, que nessa oportunidade promoveram um verdadeiro encontro ecumênico.

Nas mãos de Deus

A injustiça experimentada foi semelhante a gume afiado que retalhou os tecidos sutis do espírito, deixando escombros nos painéis da esperança, onde antes se desenhavam edificações nobilitantes.

O veneno da calúnia logo alcançou o teu coração, deu início à ação nefanda da destruição, lobrindo atingir os melhores propósitos que acalentavas, produzindo o inenarrável prejuízo da desmoralização em torno dos elevados programas de santificação.

O abandono a que te relegaram pode ser comparado ao desprêzo a que se atirasse uma plântula débil mas cheia de vitalidade, que as intempéries, os insetos e a erva daninha se encarregariam de destruir, tal é a situação em que agora te achas ante as circunstâncias várias que poderiam aniquilar-te...

O ciúme ferino produziu o câncer da suspeita, conduzindo os sorghos de tua esperança à condição de pesadelo ultraz que agora se converte em enfermidade demorada, a corroer-te interiormente.

A malquerença acercou-se da porta do teu lar e de convidada pela negligência da família tornou-se residente e senhora da casa, aliciando a levandade generalizada à infeliz pelaja em que todos se atiram, inimigos gratuitos que se transformaram entre si.

Quantas outras experiências amotas, como resultado das lutas que vens travando nas províncias do mundo íntimo! Acumulas a borra do desalmo e distilas o ácido da amargura, logo és convidado a programas novos.

Relegas a Religião a plano secundário e apogonistas-te por nonadas, infeliz, desesperançado. Tudo parece sombrio, desanimador, ao teu lado.

Retempera as experiências com os condimentos do otimismo e as poções da prece bem urdida na emoção reajustada.

Modificar-se-ão as concepções, aragem agradável, perfumada pelo aroma da paz, produzirá harmonia íntima e constatares que tudo está nas mãos de Deus e a Ele deves entregar problemas e aflições, fazendo, porém, a tua parte a benefício próprio.

A Via - Lactea serena, bordada de bilhões de astros, gravita sob a segura diretriz das mãos de Deus.

O carvão transformando-se paulatinamente, através dos milênios, em diamante que luzirá claridades coruscantes, segue os esquemas das mãos de Deus.

A vida infinitesimal que pulsa na molécula e o impulso que aciona o elétron, encontram-se submetidos às seguras linhas, inabordáveis, traçadas pelas mãos de Deus.

O destino do homem é a perfeição, seu fanal é a glória inacessível.

As lutas que apeguem os fracos, ajudam-nos a adquirir força para conquistas outras e desdobra as possibilidades no forte, agigantando-o para o futuro.

Não te aferras, desse modo, aos incidentes lamentáveis da jornada evolutiva.

Problema é teste à aprendizagem moral e dor significa exame em face às conquistas do espírito.

Assim, liberta-te dos que te escravizaram com os seus atos à angústia que teima por dilacerar-te, abre os braços no rumo do amanhar e avança tranquilo.

Jesus não é apenas oportunidade redentora; representa, também, lição viva que não pode ser desconsiderada.

Quando os amigos O abandonaram, experimentando inenarrável solidão; à hora em que todos os Seus ditos foram deturpados; face à constrição decorrente da fuga dos beneficiários dos Seus atos; diante do azedume de uns e da impiedade de quase todos; nas sombras da obsessão coletiva que àquela hora campeava triunfalmente, contemplou todos e repassou pela memória atos e palavras, culminando por estinar a mais preciosa lição no instante mais grave: entregou-se às mãos de Deus e permaneceu confiante até o fim.

Joanna de Angelis

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, na sessão pública de 6.3.71, no Centro Espirita "Caminho da Redenção", em Salvador, Bahia.)

NASCIMENTO

Viejo ao mundo, para novas tarefas, dia 5 último, a garotinha Gizele Regina, nascida na Maternidade do Hospital Regional de Franca, filha dos confrades Edmar Storti e d' Aida Nalini Storti.

A recém-vinda é netinha dos

confrades Leonel Nalini e d' Maria Luiza C. Nalini, pelo lado materno, e do sr. João Storti e d' Benedita Cândida Storti, pelo lado paterno.

Parabéns aos pais e avós, e à garotinha um futuro bastante promissor e feliz, são os votos que formulamos.

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde "Allan Kardec" durante o mês de junho de 1971

SECCAO FEMININA:	
Existiam em tratamento....	105
Entraram durante o mês....	13
Total.....	118
Tiveram alta:	
Melhoradas.....	6
Curadas.....	0
Falecidas.....	0
Existem nesta data.....	112

SECCAO MASCULINA:	
Existiam em tratamento....	102
Entraram durante o mês....	10
Total.....	112
Tiveram alta:	
Melhorados.....	4
Curados.....	3
Falecidos.....	0
Existem nesta data.....	105

José Russo — PROVIDOR —
Dr. Stesbão Barbosa de Paula — Diretor — Clínico —

Pensamento

A nossa vivência nesta esfera, não consiste, como alguém supõe, apenas em comer, beber e dormir, mas em sermos bons, indulgentes e altruístas, vivendo em paz com o nosso próximo.

Leonardo Severino